

## A CRUZ NA HISTORIA (\*)

PRECLARISSIMOS SENHORES !

EGREGIOS ACADEMICOS !

Sinto-me profundamente emocionado ao tomar a palavra n'esta conspicua reunião de homens estudiosos.

E' que n'este momento augusto, que fica porventura o primeiro marco miliario no curto estadio de minha vida de humildissimo cultivador de letras, n'este augusto momento assalta-me uma idéa formidavel, que toda se adensa e se condensa n'esta interrogação acabrunhante : — Será possível que da crysalida de um pregadôr obscuro levante-se um tribuno vigoroso e forte? Não será antes grande temeridade, não será louca presumpção da minha parte, aventurar-me por esses dilatados espaços da sciencia, sem ter ainda completamente acceso o facho da razão, a derramar torrentes de luz auriflammante, nos profundos abysmos da philosophia e nas amplidões incommensuraveis da historia?

E' grande, é extraordinaria a distancia que vae do pregadôr que falla em nome de Deus á uma assembléa de crentes, para o oradôr que discute em nome da sciencia perante uma assembléa de sabios.

Por isso a minha palavra esbatida em quasi sete annos de pulpito, não tem, não póde ter aqui n'esta tribuna ha pouco thaborisada pelas fulgurações do talento de provectos e laureados oradôres, a mesma tonalidade vibrante e segura de quando ensina verdades indiscutíveis á luz serena do Evangelho.

Mas no meio d'essa anciedade esterilizada do espirito, como um relampago bipartindo a treva de uma noite procellosa, vem um raio de confiança alentar-me os desfallecimentos do coração.

---

(\*) Discurso proferido em nome d'A *Verdade*, na sessão commemorativa do primeiro anniversario da Academia Cearense, pelo Academico Revd. Padre Valdevino Nogueira.

Esta confiança tenho-a na vossa generosidade proverbial que, estou certo, desculpar-me-á com sobrada gentileza o que houver de extranho ou de arrojado n'este despretençioso discurso

Uma cousa, porém, vos garanto : — o assumpto, que escolhi, é digno de vossa attenção ; merece, incontestavelmente, a vossa benevolencia. Taes são as considerações preliminares que julguei a proposito fazer, antes de entrar no desenvolvimento d'esta magnifica these historico—philosophica : — A cruz é o luminar por excellencia glorioso da verdadeira historia da humanidade.

SENHORES !

Na eschola truculenta dos sabios modernos, d'esses sabios de meia sciencia que têm por principio basico de suas convicções negar a acção providencial de Deus no governo do mundo universo e votar gratuitamente ao Christianismo um odio de inimigos irreconciliaveis, é pensar commum que o crente não póde ser philosopho, porque o espirito que se curva á intransigencia do dogma renega a liberdade da razão.

Para elles — fé e sciencia, crer e raciocinar — são termos que se excluem, são idéas oppostas que eternamente se combatem na impossibilidade absoluta de se unirem. E, pois, acham exquisito, acham devéras impossivel que o homem de fé comprehenda o legitimo papel da philosophia na criteriosa apreciação da historia do genero humano.

Sob a penna clamorosamente injusta d'esses sabios, adoradôres fanaticos da cega divindade do preconceito, o Catholicismo fica reduzido a um montão de ruínas, informes, sem mais ceutil de credito na consciencia dos povos illuminados pelos clarões vivissimos do saber moderno ; a cruz torna-se o lugubre phantasma de um passado de barbaria, projectando sobre as gerações presentes as sombras espessas da suprema ignorancia antiga e ameaçando de morte as formosas conquistas da razão emancipada ; e a historia, esse monumento soberbo e eloquentissimo da marcha progressiva da humanidade através das vicissitudes dos tempos



e das tempestades dos seculos, a historia, na phrase incisiva de um publicista francez, (1) transmuda-se n'uma vasta conspiração contra a verdade religiosa.

Perfeitamente! Uma conspiração contra a verdade religiosa é o que é a historia da humanidade sob o ponto de vista preconceitual do materialismo philosophante.

Conspiração atroz que chega a frisar na suprema loucura de celebrar com enthusiasmo e com delirio o torpe despotismo dos tempos nefastos da civilização pagan, só para rebaixar e desprestigiar as epicas grandezas da idade aurea da civilização evangelica.

E com effeito, para os inimigos declarados da verdade religiosa, ha um encanto mysterioso, irrevealavel, na extranha liberdade dos antigos povos, que costumavam fazer do tagante dilaceradôr de carnes vivas o estimulo soberano do trabalho para os milhões de escravos desgraçados.

As leis d'essas nacionalidades extinctas, mas sempre exemplares, leis despoticas, sanguinarias, crueis, muitas vezes em verdadeiro conflicto com a natureza, levam as lampas ao sublimissimo codigo fundamental da sociedade universal que Jehovah dictou a Moysés no cume do Sinái, á luz esfuziante dos relampagos e ao estrondear magestoso do trovão.

Os grandes sophistas d'essa antiguidade encantadôra sobrepõem-se aos legitimos philosophos do Catholicismo repellido.

Socrates, um espirito trabalhado de duvidas cruciantes, é defrontado com Jesus Christo—Deus de Deus, figura da substancia do Eterno; e Platão é hombreado com S. Agostinho, umas das cerebrações mais vigorosas e mais bem equilibradas de quantas registra a historia do saber humano, com S. Agostinho—o cultor inexcedivel da divina caridade, o doutrinador excelso de cousas magnificas!

Senhores! Não achaes descompassadamente absurdo este modo de apreciar os destinados da humanidade na sua trajetoria vicissitudinal através dos seculos, desde as plagas

---

(1) Mr. de Maistre.

edenicas, onde se lhe enfloraram os labios ao primeiro sorriso de amor e onde se lhe entumeceram os olhos na primeira lagrima de infortunio, até aos seus soffrimentos e as descobertas scientificas attestam ao mesmo a magnitude do seu progresso e a virilidade do seu espirito?

De minha parte, confesso-vos, é esta a minha convicção e convicção inabalavel que arrija-se de mais a mais quando, reflecto que, para chegarem a tal ponto de flagrante insubmissão aos preceitos da philosophia da historia, sendo preciso aos desafectos da verdade religiosa amordaçar os quatrocentos mil desgraçados que se estorciam, cheios de angustia e de dôr, nos ferros dos vinte mil cidadãos de Athenas, amordaçaram os pobres infelizes, e a Grecia, onde os moços apprendiam a manejar as armas, assassinando os escravos nas selvas, a Grecia foi proclamada—a terra classica da liberdade; sendo-lhes preciso apothosar as leis iniquas de Lycurgo, a despeito do infanticidio e do roubo, que ellas ordenavam e permittiam; apothosaram essas leis, porque assim vingaram desmoralisar as divinas leis do Evangelho, destruindo-lhes por completo a soberana influencia regeneradora no espirito da juventude estudiosa: sendo-lhes preciso abafar os gritos da plebe romana tyranisada pelas ambições insaciaveis do patriciato: abafaram esses gritos de superrima indignação, de dôr immensa, e Roma, onde os devedores involvaveis perdiam a liberdade e a vida, Roma foi chamada—a patria do direito e da justiça; emfim, sendo-lhes preciso apologisar com calôr a estúpida impiedade de Bruto presidindo ao supplicio de seus filhos, o arrojo condemnavel de Clelia violando a palavra jurada para safar-se das mãos do inimigo que a retinha em penhôr, o crime audacioso de Mucio Scevola, o chefe entusiasta dos trezentos jovens romanos conluizados para assassinarem Porsena, a sobriedade de Fabricio, o heroismo dos Decios, a dedicação de um Regulo, a pureza problematica das Vestaes: tudo isto apologisaram para amesquinhar a gloria das nacionalidades christans, tudo isto engrandeceram para deslustrar as virtudes incomparaveis, as soberbissimas virtudes com que o Catholicismo desbravou e polimentou as sociedades humanas, tudo isto glorificaram para



remover e apagar a luz esplandescente que a Providencia de Deus accendeu nas alturas vertiginosas da historia.

Mas, Senhores, quem não vê que a historia escripta e deturpada d'esta forma é um formidando enigma indecifrável, um verdadeiro labyrintho de Creta, onde a razão jamais poderá guiar-se sem o novello do fio providencial ?

Pois, é lá possível comprehender a logica dos acontecimentos humanos, explicar o florescimento e a decadencia das nações, descobrir as causas geradoras dos terriveis cataclismas sociaes que hão transmudado a face da terra, acompanhar a marcha dos povos nas gloriosas sendas do progresso, conhecer a força mysteriosa que impelle os grandes genios a fazerem prodigios inauditos, quer conquistando novos reinos, quer descobrindo novos mundos, quer alcançando-se aos paramos constellados da sciencia nas asas rutilantes do pensamento : é lá possível nada de tudo isto, sem se admittir a acção providencial de Deus nos complexos destinos da collectividade humana ?

Senhores ! Succede com a historia do nosso planeta o que precisamente succede com o planeta mesmo : se quizermos abraçar de uma olhada esplendidos horizontes dilatadissimos, nos é preciso subir aos pincaros altissimos das altissimas montanhas ; tambem para abraçarmos de um só lance de vista os soberbos horizontes infinitos da historia do genero humano, precisamos grimpar aos braços da Cruz, onde Deus feito Homem consummou o maximo dos sacrificios — o sacrificio da vida, para entregar ao homem a sua carta de liberdade, para dar ao homem a força heroica da virtude, para restituir ao homem os sagrados fóros da razão.

E' de lá, Senhores, é das culminancias estrellejantes da Cruz, que podemos vêr e admirar a humanidade em suas vicissitudes tremendas e em suas luctas pavorosas, seguindo sempre a trilha que a Providencia lhe traça no oceano tempestuoso dos seculos.

E' da Cruz, Senhores ; porque a Cruz é o candelabro giganteo, infinitamente radioso, que Deus accendeu no cume do Calvario para illuminar as amplidões incommensuraveis da historia.

Assim illuminada pelos reflexos aurifulgentissimos da Cruz, a historia domina todas as sciencias, traçando ao espirito humano, sequioso de saber, a orbita verdadeira da sua immensa actividade.

Assim orientada pela philosophia christan, ella traça com segurança admiravel a origem providencial das sociedades e demonstra soberbamente bem as phases gloriosas da existencia dos povos sob a acção indeclinavel de Deus. Não ha spectaculo mais grandioso, mais solememente impressionador para o homem de fé, que o da perenne acção de Deus sobre a humanidade, affirma um grande pensador christão. (2) Tomar a raça humana no momento historico em que ella, apenas sahida das mãos do Creador, lança-se, sob a direcção d'Elle, pela vasta superficie do globo e constitue diversas sociedades florescentes; seguir essas grandes familias em seu exodo, em suas transformações e em suas vicissitudes e em suas luctas cruentas; assistir á vida tormentosa dos Estados em seu nascedouro, em seu desenvolvimento e em sua ruina; estudar os altissimos designios de Deus na formação dos imperios e a sublimada missão dos imperios no pensamento de Deus; contar os passos das gerações pelos seculos a dentro, e verificar, no apogeu e na decadencia dos povos, a recompensa da virtude e o castigo dos vicios; eis, Senhores, o papel da historia segundo o espirito do Christianismo; eis o escopo da philosophia da historia conforme os ensinamentos da Cruz.

Podeis dizer-me, com um sorriso ironico de sobeja incredulidade, que a Cruz representa o dogma, não póde representar a philosophia; é um symbolo de fé, não pode ser um symbolo de luz. Mas, eu vos affirmo, com toda a sinceridade das minhas profundas convicções, que a Cruz, representando o dogma, symbolisando a fé, por isso mesmo representa a suprema razão, representa a suprema virtude, representa a suprema liberdade.

E é esta triada de cousas santas que engendra as magnificencias da historia e realisa a felicidade dos povos.

Tirae a Cruz do scenario do mundo e tudo volverá as

---

(2) Leroi Phil. da hist. Cath.



priscas eras de torpezas, de escravidão e duvidas. Então vereis de novo as peccadoras publicas figurando nos delirios triumphaes dos gloriosos cabos de guerra, emquanto as venerandas mães de familia jazem desconhecidas na obscuridade do lar; vereis donzellas formosas entregando em honra de Venus ao primeiro estrangeiro que passa as primissas de sua virgindade, emquanto os jovens promettidos, na fria tranquillidade da indifferença, formam os dourados castellos da futura felicidade conjugal; vereis um Catão, o typo mais perfeito na virtude antiga, ceder a mãe de seus filhos ás torpes exigencias de um Hortencio; vereis uma enorme multidão de escravos reduzidos á infima condição de — *cousas* —, suando e tresuando sangue sob as tagantadas do liberto feroz, emquanto os senhores, sensuaes e crueis, banqueteam-se em orgias formidandas ou tripudiam no Circo sobre as carnes palpitantes de milhões de infelizes sacrificados aos seus instinctos brutaes; vereis Aristoteles, o laureado genio da antiguidade philosophica, duvidando atrozmente se existe alma no fragil corpo da mulher; vereis...

Mas, basta, Senhores! Não continuemos o inventario da antiguidade, que é superrimamente desolado o quadro das miserias antigas. Volvamo-nos para a Cruz, e demos graças a Deus que, nos restituindo a soberania da razão, a soberania da virtude e a soberania da liberdade, transformou a historia do genero humano em monumento soberbo das magnificencias eternas do Christianismo.

Senhores! Já é tempo de concluir. O assumpto, largo em extremo, demandava mais dilatadas considerações e um talento mais familiarisado com os luminosos segredos da philosophia e da historia; mas é preciso não abusar da vossa benevolencia, nem do espirito liberrimo e tolerantissimo da «Academia Cearense», que teve a descompasada gentileza de acolher-me em seu seio, a mim, que ainda não tenho a neve dos annos testemunhando o vigoroso inverno de uma vida passada na meditação e no estudo.

Concluamos pois. Antes, porém, deixae que vos diga

isto : — O homem que estuda não deve ter preconceitos, E é este o pensamento da «Academia Cearense».

Descobrir a verdade,—eis a orbita fulgurante em que devem gravitar todos os esforços de sua prodigiosa mentalidade. Pois bem, estudae o Christianismo nas suas relações com o progresso universal ; estudae a acção providencial de Deus sobre a humanidade ; estudae sem preconceito de casta alguma, que o vosso espirito, absorto nas harmonias sublimes da actividade humana e divina Providencia na historia, o vosso espirito acabará confessando n'uma alegria infinita de quem resolve o maximo dos problemas — o problema de floescimento e da decadencia dos povos :—A Cruz, representando a razão, a virtude e a liberdade, reconquistadas e consagradas pelo Sangue regenerador de Nosso Senhor Jesus Christo, a Cruz é o luminar por excellencia glorioso da verdadeira historia da humanidade.

